

OUTRAS PELES

Livro 7

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ENTREATO

Essa minha vida tem sido um ensaio para a hora em que tenha que te dizer que o meu silêncio não é unilateral. Conclamo-te à tolerância no abuso, às carícias serenas, autênticas, corajosas, para que eu tente traduzir ternuras. Falarei do futuro, contarei todas as acabadas fantasias que nunca te disse, para evitar o risco. O ar removido, impregnado de inconsequentes suspiros, deixará meu cheiro na tua pele e o meu jeito no fundo dos teus olhos. Serei aquele que entrará na tua intimidade inventando novos caminhos, usarei dos versos alheios como se fossem teus, jurarei em vão, saltarei de alegria como se fosses única. Por espontânea vontade, me dedicarei a ser tua rede, teu território, tua fonte, teu alimento. Abrigarei tua melancolia, pensarei contigo o próximo desejo. Levarei a sério tuas reprimendas, celebrarei cada descanso como um entreato que renova a energia.

PROPOSTA

Nas minhas veias correm histórias, sentimentos, medos de que não possa desfrutar-te como minha melhor novidade, sem propósito outro que não seja me doar em todas as dimensões, ser importante para ti, recuperar todos os dias o bom humor que me sustente interessante, boa companhia.

Minha luta te cobrirá de confiança, estarei presente para qualquer coisa. Serei sagaz no controle dos riscos, te afastarei das ofensas até que nenhuma dor te alcance, te convidarei a acreditar nos meus exageros. Até meu carinho será um ornamento precioso que carregará como uma homenagem de quem tanto te quer.

Proponho te fazer feliz.

O TEMPO DIRÁ

O tempo dirá se posso contar contigo. Um dia entendi que não poderia viver esperando-te. Deixo-te tudo, antes de ir-me, esquivo-me de qualquer pergunta antes que fique tarde para sair. No princípio pensei que os amores fossem neutros, protegidos dos exageros, já que por si eram extremos. Esperei autorização para não parecer que fugi. Declarando amor, mando beijos e abraços. Guardo profundo meu penar, não quero compartilhar com ninguém essa dor íntima que atira para matar.

Pensa em mim. Quando terminares a guerra, junta os pedaços. Não fica desapontada, as dores conjuntas foram piores. O medo irá passar. O amor se esquecerá.

TEU OLHAR

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Intrometo-me nos teus sonhos para caber nas tuas noites, já que não te tenho de dia. Protejo-me dos teus perigos, das tuas ciladas. Enlaço-me no teu íntimo.



O QUE INVADE

Andava entre o triste e o curioso. É que essa dor lhe invadiu quando menos se esperava, lentamente fez voar em varias direções o medo de nunca se encontrar nessa terra desconhecida, tornando-se uma aventura perdida. Esteve em mau estado, não sabia bem o que esperar, tanta angústia, tão frágil que o previsível se abraçava ao nada. Em silencio, por momentos posso ouvir todos os seus gemidos. Tudo se move em torno do momento em que pressinto um adeus.

CENA INTACTA

Deixei a casa paterna povoada de afeto. Entre cartões postais e algumas visitas ocasionais, refeito o caminho, enderecei as raízes para inventar uma forma de levar comigo algo mais que as doces lembranças. Não posso deixar de pensar que ainda sigo deixando-me levar por aqueles apetites. Sigo recuperando os cheiros da comida da minha mãe, aquela presença generosa ainda me acompanha.

A cena se mantém intacta. Vigorosa, a memória faz-me seguir entrando e saindo dali todos os dias.

FONTE

Fonte que me fazes sonhar. Nasces para dar sentido ao amor, te moves, inventas caminhos. Fonte que nivela terrenos, alimento ordenador que me desperta o assombro, inaugura o ar, inunda o lago que resgata o ciclo que lavras, transpassas inventando sustentos que acolhem e encantam. Ascendente, descendente, vaporosa, vigorosa, se perdendo e se encontrando ora turba, ora serena, do teu fluido as energias emergindo, misturando-se entre começos e fins. Nas tuas misteriosas aparências danças precipitada a molhar os intrusos que sobem no teu palco.

PERCO O BRIO

Perco o brio quando me domina a dor, fico à mercê do desengano quando provo o que sinto. Estou quieto diante do que não aconteceu, emboscado pelo vazio que me invade. Não encontro ânimo para manter-te na minha vida. Teus mistérios se amontoam, semeando padecimentos. Fico ofensivo a ponto de me fazer árido, nego o que por ti sinto, emprego meu melhor engano para deliberar uma fuga como epílogo.



MISTÉRIO

Não é justo que eu considere insolúvel o mistério que te cerca. Devo calar, mas tenho motivo oposto para negar-me ao silêncio. Carece de sentido tudo o que envolve a impossibilidade de meter-me em tua intimidade. Um regime de precaução põe-me em dúvida, bloqueando a revelação dos teus sentimentos mais íntimos, se neles estou ou não, se te encaminhas em minha direção, se me estendes a mão ou se manténs o hábito de partir sem me ver. Torna desatenta tua vontade quando, em sincero desempenho, digo em voz alta que a minha maior virtude é te amar.

MAIS COMPANHIA

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, depoimentos, tantas ausências, uma ofensa quase esquecida, algumas flores murchas, uma despedida - não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.



PRONTO

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros ao meu redor. No teu frescor, belo como o primeiro beijo, movo-me até encontrar o grato corpo que inaugura a generosa recepção da tua sinceridade oferecida. Com uma mágica, invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para ti, anjo distraído.

DEPOIS

Depois de tanto havermos amado, vivido, entregaste as queixas, nunca me deixaste saber quais. Como água de rio, fugitiva, desapareceste sucumbindo detrás de muitos silêncios, não houve tempo hábil. O pouco animo nunca construiu tudo o que o nosso encontro necessitava. Os riscos graves não aceitam cálculos, devolvem o tamanho da imprudência sem avisar, enfrentam-se a si mesmos, causam mal, escondem-se como se nunca tivessem sido cuidados.



AINDA INVENTO

Ainda invento coerências para explicar que sinto saudades de ti. Quero saber por onde andas, o que fizeste dos meus amores ofertados. Estarão perdidos, esquecidos? Foi moeda de troca, escambo, doação, herança, renúncia? Onde poderei encontrar os amores que te ofertei?

POR OFÍCIO

Cabe-me pedir-te, mais por ofício que por vontade, que deixes minha loucura quieta e não me renoves a paixão. Para mim, não é coisa nova o encanto, mas certamente me faria bem o teu recato, fazendo-te menos disposta a levantar-me o ânimo tão de repente cativo e rendido.



TUAS SOMBRAS

Minha pouca e inútil desconfiança buscou saber como iria tudo terminar, se teu olhar desviado com enfado deixaria em mim uma solidão que me aprisionaria nas tuas sombras.

FINGINDO CARÊNCIAS

Adaptei minha memória à tua fugaz aparição no ritmo da vida, sempre adiante, como convém a uma deusa, real ou imaginada.



VIRAR PELO AVESSO

Acasalando o meu e o teu, inventando o nosso, dando sentido às diferenças na ordem, no espaço, na regra e no tempo, esmagado ou abatido, eufórico ou feliz, mantenho a vida esperando uma surpresa, um retorno, uma novidade, uma confirmação. Ainda posso reconhecer nos meus exageros, precipitadas emoções que transbordam.

ENQUANTO GEMES

Enquanto gemes como o vento, saltas selvagem ocupando todos os espaços que o gozo exige para se espalhar. Fascinante fica esse sobe e desce que encontra e esquiva, inventando novos movimentos.



PONTO SONHADO

Por vocação, percorro teu corpo despertando-te a vontade de motivar agrados. Sonho chegar ao ponto sonhado.

PELAS PARCERIAS

Sozinho me calo e contigo me ponho a falar de poesias,
bobagens, melodias; te as dou como um prêmio pelo
abrigo, pela força, pela parceria.



AGUARDO UM FINAL FELIZ

Fingi que na tua ausência, de ti me esqueceria.
Todavia, ainda busco encontrar tuas mãos seguras que
desassombrem a minha solidão.

CUMPLICIDADES OFERECIDAS

Com tua graça e dedicação ofereceste uma inconfundível demonstração de desejos, mostrando-te ardente e decidida. Doce revelação essa que se encarna nos serenos gestos que convidam ao amor, enquanto as censuras pasmadas assistem às senhas que denunciam cumplicidades confessadas.



GESTOS SERENOS

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximaste de mim como se fosse um amanhecer.

LOUCURA

Não há mais perigo de misturar-nos mais do que já estamos. Ainda não esgotei tudo o que tenho para falar, mas a prudência me propõe alguma proteção sobre a loucura definitiva.



SE FOSSE

Se fosse por costume viveria do ritual de te encontrar declamando os mesmos versos, reafirmando os mesmos pactos.

DIANTE DE

Qualquer intenção de incorporar uma tarde de primavera acabava na primeira contradição entre o que mostravas e o que de ti eu esperava. Vi-me diante de dois rostos; o que olha e o que despreza. Dois corpos; o que exclui e o que hospeda.



NOVA INVENÇÃO

Parecia menos real a cada nova invenção. Eu te imaginava aceitando pedidos, chegando a tempo de sustentar as minhas adorações: eu te imaginava.

TENTO TER

Quero dizer-te que tenho algo para oferecer-te além das minhas saudades e declarações de boa intenção. Tenho um amor sem pressa que veio para ficar.



ENCANTOS FECUNDOS

Teu corpo amigo, aqui despejando ambições por todos os meus poros expressam encantos fecundos que matam a minha fome e a minha sede, obrigando-me a ti.



SEM ALARDES

Admiro a serenidade dos propósitos sem alardes. Vicieei-me em ter medo até descobrir que em todos os meus segredos eu te dava razão, ainda quando não as tivesses.

DIZ-ME QUAL COISA

Diz-me qual coisa devo ver para possibilitar o sustento do teu sorriso. Em que idioma versa teu sentir labiríntico que anuncia e cancela com a mesma versatilidade? Conta-me parceira, se devo começar pelos títulos, pelos catálogos, pelos inquéritos ou simplesmente pelo teu olhar levemente triste?



O RESTO

O resto é tudo a minha imaginação que te reinventa, Quando meus braços buscam, minhas mãos catam vazios.

MEUS ESCONDERIJOS

Porque te empresto essa forma minha de amar é que conheces meus esconderijos; viscerais e ressoantes. Eles portam um sentimento de segurança e de proteção, são vinculares e referentes.



CONCLAMAÇÃO

Conclamada a tolerância ao uso e ao abuso, eles se amaram muitas vezes em pouco tempo tornando inevitável a vontade de reprise entre aplausos e muitos pedidos de “bis” demonstram habilidades.

ADMIRADO

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado.



UM E OUTRO

Entre igualdades e dificuldades, um é metade e o outro também. Um se faz e o outro se refaz, um se inaugura e o outro se molda. Um entende e o outro se esforça; um com a lição na ponta da língua e o outro tentando a tradução, embora os dois façam a versão e a divergência. Compreendidos os exageros e as competências, um forte vínculo compromete o exercício das virtudes, tentando oferecer um armistício ao passado de cada um.

A TAREFA DE AMAR

A tarefa de amar associada ao descompromisso nos fez dormir e acordar criando um novo conjunto capaz de novas eficácias e novas maneiras de fazer versos com o corpo.



EQUIVOCOS

Então, inventaram que tudo não passou de um equivoco, um simples agrado verbal, não se sustentou o elogio do amor que lhes daria continuidade.

TODAS AS NOVIDADES

Eles mantêm viva a aliança como se estivessem enamorados como se tivessem um passado em comum, vidas paralelas. Não eram amigos, nem inimigos, nem familiares, nem colegas, simplesmente se apresentaram e ficaram juntos. A vida convidou a que recolhessem seus endereços e se dissessem todas as novidades.



MESMO SABENDO

Mesmo sabendo que o amor é intenso e que o tempo não espera, há amantes que se amam infinitamente. Sem pressa, usando a calma, se preparam para seguirem presentes a tudo o que aprenderam vivido em cada momento.

RITUAL DE PRESERVAÇÃO

Sacralizam a presença como uma adoração e se aproximam como se tratassem de sagrações, aprendendo o ritual da preservação.



COMO TE FALAR

Como te falar das minhas impressões se elas se borram entre o meu desejo e tua ação, entre meu sonho fugidio e todo teu futuro. Meu desejo em permanente desconstrução reinventa esse todo que é a minha vida.

NOSSAS VIDAS

Aventuro-me a reformar nossas vidas. Dar posse a uma vontade louca de vencer, quase apostando nesse sujeito que me torno por ti. Jamais teria posse desta certeza não fosse o risco assumido de harmonizar o certo e o errado, as restrições e as liberdades, o individual e o coletivo.



ADMINISTRAR O MEDO

Incapaz de administrar o medo nos queria sempre por perto, com tal zelo pretendia oferecer cuidados, embora soubesse que a escassez ou a abundancia de proteção não nos livraria dos imprevisíveis acasos. Tantos medos inúteis, tantas angústias inábeis, tantas proteções sem uso. As ameaças chegavam e partiam sem se despedir de ninguém. Roubavam nossa tranquilidade com suas imaginações acreditando que nos protegiam dos perigos do mundo.

Prazeres ferozes, mórbidos afetos familiares serviram de modelos, acabaram nutrindo as políticas de atemorização. Inauguraram a indústria do medo e da venda de segurança.

ANO A ANO

Ano a ano, dançamos no mesmo calendário, festejamos as mesmas rotinas, modelamos os mesmos sentimentos, subordinados às mesmas atitudes. Circulamos entre romances e discórdias, na borda da inofensiva admiração e fundados nas virtudes, imaginárias ou não, concedemos nosso respeito mediante um sem fim de práticas como espectadores e executores.



SEM REGRAS

Pus-me a olhar para ti de modo decidido que estava acostumado a usar nessas ocasiões. Insisti para fazer-te compreender que me dera conta de tua pouca atenção para comigo. Certas obstinações insensatas costumam acompanhar os encantados. Aturdido, me afasto com a certeza de que nesse campo costuma não haver regras.

DESGURA

A falta de uma afeição desfigura suprimindo o que nela há de melhor. Expropriada naquilo que não lhe pertencia, parecia experimentar uma grande e especial satisfação ao provocar a repulsa. Tirando proveito do escasso valor dado aos afetos, mergulhou na solidão como uma ilimitada liberdade reservada.



NOSSAS VIAGENS

Inadiáveis, inspiradoras, nossas viagens acontecem no meio do trânsito, cruzando os túneis, as ruas, os mapas, desprezando horários, comendo maravilhas, conhecendo um gentil estranho que tenta nos indicar o rumo sempre num idioma que eu não conheço. Os hotéis que escolhes, sempre, os becos sem saída de Veneza, o centro histórico do Roma, Palermo, Catanzaro, Taormina e Avenida Corrientes e o prazer de viver em Buenos Aires, as férias em Punta del Este

com Avenida Gorlero, Narbona, Auberge e Freddo incluídos e o Boulevard Saint Germain? E Saint Chapelle ao entardecer e toda a bela Espanha, Roca de San Casiano, a arte de Florenza e Ravena, Atenas, Salamanca e Lisboa.



APARANDO OS EXCESSOS

Recolhi-me, já valeu a pena, deixo para lá as minhas necessidades. Poupo-nos da decepção que virá esbanjando as naturais desilusões, aparando os excessos.

INTIMIDADES

Uma exploração voluntária conduziu meus gestos em direção aos teus atributos, reconciliei-me com o gozo, acessos parciais evocaram fantasias totais favorecidas pelo que eu gostaria de saber a respeito das tuas intimidades corporais.



AFETOS ESCONDIDOS

Debruçado no teu olhar, chego perto do teu vazio. Pego no colo o teu amor que ainda não foi amado. Agarro teus amores hediondos pelos cabelos, tento dar voz aos teus afetos escondidos.

SONHOS AGITADOS

Amanhecem nos teus olhos sonhos agitados, injustiçados, sem o esperado descanso. Teus olhos pesam como aço, se rendem ausentes neste dia sem causa, sem chaves falsas.



SOLENE

Solene a persistência que possuías antes da indiferença. Sem comoção aparente, frente a qualquer despedida, tiveste que bater em retirada, sem maiores explicações. Transpirava um elegante pouco caso que dispensava palavras.

INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, ela sabia que sua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-se do espanto alheio, desfilou se “achando” uma deusa.



DESEJOS LEVES

Desejos leves se deitam na tua pele, talvez tenha aprendido com outros desejos a sutileza da indução erótica não invasiva. Uma ocupação benigna, onde meu corpo te adota como consentida companhia.

PAR ETERNO

Imagino um gesto essencial que te alcance e desordene teus filtros para que me incluas entre os desejáveis. Quero estar presente nas tuas escolhas, agraciado com tua companhia.



VENHO COMO SABES

Eu venho como sabes, de longas jornadas por gosto e a contragosto convivendo, alimentado e decepcionado, entre cortesias e indelicadezas, disparates e ignorâncias, amizades e traições. Advertido, lembro que temos origens comuns, pertencemos à mesma raça humana, fazemos amor de mil modos, odiamos de mil modos.

SUA INTIMIDADE

Oferece tua intimidade a alguém discreto, teus segredos a quem não se emaranhe neles, tua integridade a quem não seja aventureiro.



COMPRA E VENDA

Eu te assisti mentir, e fingi aceitar ser enganado. Sem nobreza, te defendeste apressada em dizer que nunca tivesses intenção alguma, que adoravas as pessoas e que não colaboraste para o prejuízo acontecido. Não me espantei em ver-te prestigiada, com o riso fácil e o argumento bem copiado, recebendo títulos ofertados por ocasião. Hábeis oportunistas vivem de adular-te como amiga do rei. Não me espanto em ver que segue, o mercado está para a “compra e a venda”.

VIERAM PARA FICAR

Com efeito, tens o dote que mereces pelo amor que transportas com infinita riqueza. Saiba que eles estarão seguros, guardados na amizade, reservados como frutos.



SE MEUS OLHOS

Se meus olhos me levam até os teus é porque eles são o caminho. então é justo que pelo muito ou pouco que percebi mereça um atalho para a conquista.



ENSAIAS MAL

Ensaias mal teu papel na vida, pois feitiços não toleram franquezas, carícias espantam desprezos, pedidos aceitam acolhida.. Falta-te tudo isso e, no lugar do desengano, um agradecimento.

SUOR E PACIÊNCIA

Amar é garimpar o suor, cultivar a paciência e proporcionar a negociação.



NÃO POSSO

Não posso presumir, não sei se já sabes o quanto sofri, sem conter o pranto, não tenho força bastante para te pedir que não voltes. Não repares o que te pode parecer coisa fácil rompe um trato que fiz comigo. Esvaziei o lugar que te cabia, te tirei da pele, dos músculos e dos ossos.

DEPOIS DE TANTO FALAR

Quem sabe depois de tanto falar voltará um brando amor, aonde quer que o demandes, ele renascerá sonho, quererá dançar um pouco mais, guardará algum carinho adiado, os lábios comparecerão soltos para espantar os rigores das línguas que se esqueceram de declarar.



COMO ELA

Com ela comecei a amar, antecipei versos, cantos, troquei esperanças, campos, instrumentos, carícias. Colorimos lençóis e fronhas, enlouquecemos os corpos, inventamos novos milagres, convidamos e celebramos a espécie, fomos testemunhas, atores e autores.

DEPOIS QUERO TE FALAR

Depois quero te falar dos defeitos do tempo, da impaciência da convivência, do descompasso da dança, do enfado do mesmo, das mesmas ideias, da falta de novidades, das dúvidas, da perda da alegria, do áspero humor, da torpe vigília, das desculpas inventadas, dos silêncios úteis, dos silêncios aborrecidos.



COMO ADVERTIR

Por mais que eu não queira, sai pelos meus poros sinais da inquieta natureza correndo em tua direção. Venho sem pedir licença, rendo labirintos, tuas prendas, tuas fendas, declaro indiscreto onde desaguas tua comemoração.

AS LETRAS

Conheces as letras, desafinas as músicas, alteras os ritmos. Sem maestro, entre gritos e suspiros, em estado de contentamento, basta-me a linguagem que a tua alma fala.



ESTORVOS

Caminha, deixa atrás de ti um caminho que se assemelha às histórias que ouvias na infância. Marca as vias da volta, rainha sai ilesa, mais contemplativa, plena de amores puros, sem fim, príncipes correspondentes e inimigos transparentes e declarados. Sem leis e obediências absurdas a te estorvar.

TUDO O CALOR

Todo o calor vem de ti, todo valor vem de ti, toda tentação vem de ti, admitidas como milagrosas todas as devoções se fazem motivadas guarnições para nossa merenda.



TU DESATAS

Tu desatas meus limites, jogas com o risco de evocar minhas baixezas, desdenhas da minha omissão. Eu não te culpo dos meus cursos, das minhas taras, meus disfarces são frágeis correntes que rompem quando importunadas, não querem saber das suas loucuras sobre bons comportamentos.

MAL GUARDADA

Mal guardada por uma leve seda, o corpo pouco escondido, o medo dos efeitos internos e externos, a guarnição feita por um batom carmim, um lenço displicente atado, a trança dizendo o caminho do afago, fala do amor que desejas, dos amenos sonhos que te cortam a imaginação em pedaços, que te distribuem animada para ser causa e efeito.



A ESCOLHA DE CADA UMA

Carinhos elegantes e discretos se juntam para decorar teu corpo, prepará-lo para o amor. Espero que nele entres pela porta da frente, sem enganos, evitando partes secretas difíceis de levar, não te espantes com as esperas, elas são sábias, naturais, condutoras de graças, como espelhos que finalmente refletem a escolha de cada uma.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Reconheço que mereces ser estimada, entretanto, a dispersão da generosidade te fez rendida. Não te escondas, nem se exibas, os prêmios são falsos, as provações são engodos, tanto montam como desmontam. Nascemos onde todos choram, se guardam histórias e memórias.



QUE ME INDICAS?

Que me indicas? Uma dificuldade conhecida ou uma dúvida plantada? Algumas superstições são como jogadores enriquecidos que têm assaltada a razão sem consistência, mas logo veem dificultada sua sobrevivência.

ALMA CONTENTE

Há horas em que te desejo, me rendo à tua condição de escolhida para acolher meus aflitos sentidos. Intensas memórias me fazem voltar com a alma contente.



PROVOCANTE MARAVILHA

Coisas de uma apreciada aventura que oscila entre a fortuna incerta e a provocante maravilha.



ESTIMAS QUE NÃO VIRÃO

Chega a noite, uma conhecida virtude veste roupa de dormir, não sabe defender-se, começando pela resistência a provar um exílio que obedece. Feito desprezo, fica desenganada à espera de estimas que não virão.

BASTA A FALTA

Basta a falta de um favor pequeno para que se acabem expectativas. Cansadas de tanto esperar, já não se sustentam, de tanto ver tuas tristezas. Gastos todos os lamentos, as decepções deixaram de ser passageiras.



UMA ATRAÇÃO

Tudo o que vi convida a escancarar todos os desejos, abandonar todas as cautelas, até haver entendimento entre teu corpo e o meu.

ESTA É A PORTA

Esta é a porta por onde entram meus favores. Caso queiras, poderás abri-la com os procedimentos de rotina, como algo de delicadeza e uma particular cortesia ofertando aos meus olhos o que tenhas de mais belo. Para saber se serei homem capaz de matar a tua sede, debruça teu colo com valentia, me enredando na tua teia, me informando do gosto que te atrevas a gozar comigo.



VENHO PARA QUE ME DÊS

Venho para que me dê o mesmo, aqui estou, peço licença para ficar, não sei estar em outra parte, não me alcança a ambição para enviar-me a estar com alguém mais cômoda, quem me declare um amor que não sei se estarei apto a sustentar. Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.

HOSPEDO TUAS DOÇURAS

Hospedo tuas doçuras com paciência, gasto um tanto de utopias acreditando que um mar de amores se acaba na nossa cama.



A TUA ARROGÂNCIA

A tua arrogância natural te obriga ao desdém que não consigo sujeitar. Prossigo cativo dessa afronta, dissimulo tolerância, me inclino ao rechaço, blindo o amor.

O TEMPO PASSEIA

O tempo passeia dentro de mim associando meus interesses por meio século que passa por dentro de mim. (Re) vivente me segue como escudeiro dizendo ainda ser tempo por ser inevitável que nos volvamos a encontrar. Gentil vida tem sido.



AS VIRTUDES POSTAS

As virtudes postas na terra, na pedra, no vento, na água da chuva, no teu hábito, no teu peito, nas tuas fendas, são mais do que eu falo, em partes descobertas pelos meus olhos arregalados que despejam desejos.

PARA SER TRISTE

Desde que destes para ser triste, esse silêncio não cessa. Ainda que discreto, é como que se buscassem algo perdido juntamente com a tua graça tão particular.



ENTRA E OLHA

Entra e veja o que tua despedida deixou. Um descanso glorioso a fazer-me boa companhia. Depois de tantas mudanças, reencontro a memória daquele que fui antes de ti.



TEU SOSSEGO

Antes do teu sossego desejado, agitarei tuas loucuras, aumentarei teu apelo.

ANTES DE TI

Para que são estas desculpas minhas se antes de ti sem alma eu vivia? Os dias são tudo e não são nada conforme as tuas vontades.



HERDO

Meu carinho não admite mais pressa e menos cuidado. Temente da tristeza que o desgosto desata, dominado por doce lembrança de qual vício te encanta, herdo daquele estado a memória, à qual me inclino obedecer.

SOB ESTE DISFARCE

Sob esse disfarce há rezas ritualizadas, promessas reiteradas, reinam velhos vícios, novas tentações, culpas irreverentes, grosseiras fantasias em um concentrado de atrevidas imaginações.



AGORA QUE JÁ SABES

Agora que já sabes, retira-te, porque aqui o cenário costuma ser tosco, a honra depreciada, a desigualdade suportada e o ilícito incentivado. A falsa cortesia finge assegurar civilidade onde a paz já partiu.

DESILUSÃO

Quanto mais disfarças, mais se revela o enfado.
Desatenta, vais em busca de pesares, inclinando-te a
coletar tormentos que encaminhem um jogo cênico
para esvaziar o fim.



PISANDO AS SOMBRAS

Já que aos meus ouvidos feres com palavras que
parecem ruídos, considero-as ódios desferidos pisando
as sombras, despedaçando os sossegos, arranjando
encrencas que assaltam.

NO SEU LEITO

Eu, enquanto medito, busco o meio de fazer-te com que sejas real. Para meu assombro, acabo tendo imaginações que não cabem só no meu pensar. Elas cobram vida alojando meu ânimo no teu leito.



AUSÊNCIAS

Falando desde o abismo, contou suas atrevidas e espantosas memórias, disse que agora sua fé está ficando menos cega e seus desejos mais loucos, que da última aventura ficaram as penas, que por pouco não morreu de solidão e ausências.

HUMANOS RESPEITOS

Morrer aos poucos, desde que as esperanças foram suspensas. Finjo amor sem falar da decepção, meu verso inventa um silêncio enquanto meus sonhos buscam algum refúgio.



ALIMENTO DOS MEUS SONHOS

Aqui tenho motivação para escrever, com animo para ajudar, evoco-te em meus pensamentos, esqueço o que tratamos, seria injusto se te negasse, traí minha promessa, não consigo deixar de fazer-te alimento dos meus sonhos.

A SEU GOSTO

Portadora de uma singularidade assombrosa cobre de surpresa em cada gesto que; de manso se enfurece, de cândido se erotiza, de submisso; ordena, de impertinente; sossega, de escandaloso a manso goza a seu gosto.



PARA SEREM ESQUECIDAS

É outro gesto, não é o amor esse gesto fugaz, pouco seguro, pouco contente, suspeito, feito de anônimos, é mais um desatino, uma carência adiada, um improviso, se burla de quantos engana, sem companhias. Lembranças para serem esquecidas.

TUA SECURA

Não confundas meu juízo ausentando teu encanto, este ar de quem desapareceu. Fico lidando com a tua segura, tropeçando nas indiferenças, nos esquecimentos. Sem a oferta das palavras, dos sorrisos, e acolhedores consentimentos, assisto os modos fartos de evitados abraços ignorando quem eu seja.



NO FIM EU TE DIREI

No fim, eu te direi que saberemos o que foi melhor, se o trato nobre e simples ou a desconfiança provocativa, o amor herege ou a devoção aflita, o meu sim pacificador ou o meu não sincero.

FICA COM O ADEUS

Tento dissimular a decepção que me acompanha, farto de ausências e de teus amores parcos, me enfureço diante do desgosto advertido. Fica com o adeus, guardarei as memórias e as vitórias, pois os teus olhos não nos verão mais na mesma história.



GOLPES REPETIDOS

Por ti não tenho mais do que afetos esvaziados, sem apreço, esgotados. Rompidos os laços, instaurados os desamparos, advirto que as mãos estão vazias e os abraços em greve, cansados de golpes repetidos.

VIGILIA SEM DESEJOS

Fecha as portas, diga que estou dormindo, que meu sono exige devoção, pois é nele que restauro meus espantos. Não é justo despertar para uma vigília sem desejos.



A LUZ DOS TEUS OLHOS

Adornado por música, teu olhar entra mais dentro, examinando se terei a graça conquistada. Melhor resistir. Se me confias teus favores, se me doas a luz dos teus olhos, como sustentar tanta essência?

PUNHADO DE SAL

Um punhado de sal contendo uma reserva de fôlego, favorece a dissolução das penas, evoca uma pitada de fugaz felicidade, inclui novos sabores na degustação. É um hábito, quase vício, de provar-te aos bocados, novo engenho que atende profanar-te nua ou vestida.



VI TUA DEVOÇÃO

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de carneiro, mas és loba.

FREIO

Ponha freio na cautela quando ela abrevie, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade até vencer a prudência, dispense a pretensão que te estorva a lucidez. Abraça o sonho que faz o milagre de amolecer as razões.



CORDIALIDADES APETECEM

Cordialidades apetecem aproximações, comprometem reciprocidades, estimulam convites, comemorações, traslados motivacionais, justos e ansiados. E se algo se merece é serem iguais.

TEMPO DESEJADO

Parece que me perguntas com cuidado, sabes que me refugio do começo ao fim, que evito falar das tentativas que não fiz, sabes que me dana o tempo perdido, o sol na cara e o vento inútil, assim como o inútil sentir que desencanta, e do repouso forçado que me tira o sossego e do tempo avançado que me faz partir antes do tempo desejado.



ONDE QUISERA O DESEJO

Não podemos ir onde quisera o desejo, te advirto que já não posso responder, não sabes mais quem sou ao menos a fama devido aos aplausos, ainda goza.

TUDO ACABA

Leva o ânimo, sustenta-o por quê acaba tudo, se acaba o corpo, a memória, a importância, o zelo, a paciência, a paisagem, o viço, o espanto, a comemoração, a pressa, o tempo, o precioso tempo.



DESPEÇA

Despeça, vá de novo, saiba que aqui tudo é recomeço, agora e em qualquer hora, testemunho e forjado, está tudo o que está ao redor sem que se saiba se é a realidade ou uma ilusão devidamente mudada.

FAVORES OFERECIDOS

Os amores nunca seguem as trilhas pré-programadas. Introduzo o meu acolhimento para que os nossos olhos sejam testemunhas da doçura dos modos. Se nestas condições, algo conseguirmos, passearemos alimentando a alma agradecida com todos os favores oferecidos.



PRESENCAS E AUSÊNCIAS

Não há força para dizer-te em presença o que te digo na ausência. Que te chamo mais do que necessito, que nos teus pesares escondo as minhas penas, que nos meus ciúmes se refugiam meus desgostos, que nas minhas fúrias explodem meus ressentimentos, que nos meus gestos carrego os teus gostos.

QUEM

Quem acompanha o sol quando ele se deita? Quem traz a lua no seu diário retorno? Quem alterna a tua vontade de ir e vir, te motiva os caminhos, guarda secretamente a medida da tua cordura e desatino?



VENHO OFERECER

Venho oferecer-me para essas tuas necessidades, já que a minha vida te espera. Venha ser teu meu grande afeto, e que nossos vazios se enamorem que se misturem nossos sonhos.



NOSSOS SONHOS

Evitaram-se, se amaram, se amarraram, se degustaram, trocaram encantos, mudaram lugares, permutaram, se repartiram, se inventaram como se existissem.

FORAM PROMESSAS

Foram promessas de amor. Ainda sem acreditar, sinto que me beijas, todavia. Por uma série de acontecimentos, andei sem rumo, por aí. Não lembro, nem me dei conta de que havia partido, e que enquanto fui ficaram alguns rebeldes sentires contigo.



INTERROMPO UM ABRAÇO

Interromper um abraço para dar-te uma explicação seria no mínimo inoportuno, estragaria a hospedagem e a doação. Atos desalinhados costumam interromper minhas intimidades amorosas, eles penetram embaraçando o prazer e o desconcerto, a urgência e a decência.

TU SEMPRE SERÁS

Tu sempre serás parte dos meus desafios, das minhas inclinações, da minha familiaridade, dos meus assuntos mais importantes e mais vagos; serás parte da cordialidade e da fuga, do adiamento e da coragem, da tolice e da descoberta.



VIDA PRÓPRIA

Minhas palavras adquirem vida própria quando se referem a ti. Seria injusto não reconhecer que elas ficam insuficientes em querer se apropriar da natureza que nela se renova incomum, pensando poder descrevê-la.

CADA UM DE NÓS

Cada um de nós carrega certa tragédia que não dá trégua. Como um demônio com experiência inquieta com o remorso, com a má lembrança, com a vergonha que tiraniza o sossego. Todos carregam um mundo de coisas, cada uma com seu valor e história.



AQUELA QUE PIORA CALAMIDADES

Aclamações para exagerar teu valor, discursos infundáveis para autopromoção, tua cobiça sem freio piora calamidades. É razoável pensar que tudo que eleges são desgraças e tudo o que empreendes é odiar ao próximo.

Roberto Curi Hallal

